

Políticos acham que só Aureliano salva Jânio

BRASÍLIA — Jânio Quadros perdeu o momento certo de lançar sua candidatura à Presidência da República, teve seu espaço ocupado por Fernando Collor de Mello, candidato do PRN, e agora tem uma única chance de decolar: obter o apoio do candidato do PFL, Aureliano Chaves. Isso é o que pensam políticos que poderiam apoiá-lo — entre eles o ministro Antônio Carlos Magalhães, que repetiu a tese ontem a mais de um amigo — e que acham muito difícil Jânio conseguir reverter a seu favor o quadro da sucessão.

Antônio Carlos, que está com Aureliano, acha que Jânio não decola porque não vê chance de o ex-presidente criar nenhum fato político que justifique sua entrada em cena com apoio popular. "Ele perdeu o *timing*", disse ontem à tarde a um político. O líder do PTB na Câmara, Gastone Righi (SP), janista histórico, não vê possibilidade de Jânio lançar-se candidato "quixotescaamente". O presidente do PTB, Paiva Muniz, almoçou ontem com Jânio em São Paulo, mas segundo Gastone, a tendência do partido é ainda a de apoiar Leonel Brizola.

Alternativa — "Ele perdeu a oportunidade de chegar ao país em fevereiro e tornar-se uma alternativa para que o PFL não precisasse de prévias, o PDS não lançasse Maluf, o PTB não iniciasse negociações com Brizola e Collor lhe tomasse o discurso", analisa Gastone. O ministro Roberto Cardoso Alves, outro amigo íntimo de Jânio, esteve com ele no último domingo e ouviu do ex-presidente a seguinte frase: "Robertão, será muito difícil governar este país, está tudo muito mudado".

O ministro não se arrisca a fazer nenhuma interpretação da frase, mas achou que Jânio está muito desanimado para as coisas da política. "Não tirei conclusão alguma, continuo sem saber se ele é ou não candidato, nem sei se o desânimo era verdadeiro. Ele é muito teatral e pode surpreender a todos", avalia Cardoso Alves, que teme que "a larva não esteja mais viva quando quiser sair do casulo".

Até o presidente do PSD, ex-ministro César Cals, que abrigou Jânio em sua legenda, confessa que os apoios esperados até agora não apareceram. Ele acha que enquanto o ex-presidente não anunciar publicamente que é candidato, "as negociações não progridem". Cals tem procurado deputados e senadores que manifestam a ele a mesma preo-

cupação com o silêncio de Jânio. César Cals defende o anúncio da candidatura o quanto antes.

Salvação — O deputado Bonifácio de Andrada (MG), pedessista que não apoiará Paulo Maluf, esteve com Jânio anteontem, insinuou que a candidatura está perdendo o *timing*, mas não obteve resposta. Delfim Neto, que agora ocupa a presidência do PDS, acha que Jânio chegou tarde na disputa e perdeu espaço para Fernando Collor.

No PFL, que alguns apontam como a salvação de Jânio — um desses é Gastone Righi — não há sinais de aproximação nem do grupo de Aureliano nem do de Marco Maciel. Os parlamentares aurelianistas acham que não tem sentido trocar um candidato que não tem apoio popular por outro que também não tem, mas que conta com o agravante de um índice de rejeição maior. Os partidários de Maciel gostam de repetir uma frase do senador: "Não podemos fazer presidente em 90 o candidato de 60".

O deputado Gidel Dantas, líder do PDC, outro partido do qual Jânio tem procurado se aproximar, também não vê maiores chances na candidatura nem detectou no partido qualquer inclinação ao janismo. O PDC balança mesmo entre Collor e Brizola. Sandra Cavalcanti, como Maciel derrotada nas prévias do PFL, não gosta de arriscar avaliações negativas sobre Jânio Quadros: "Eu já vi até cadáver eleger gente".

☐ O ex-prefeito Jânio Quadros almoçou ontem, na casa do deputado estadual Fauze Carlos, com o presidente nacional do PTB, Paiva Muniz. Na primeira vez em que saiu de casa nesta campanha para manter contatos políticos, "Jânio manifestou seu apreço pelo PTB", revelou o anfitrião, janista há 37 anos". Na análise da situação do PTB, Paiva Muniz disse que, no momento, acha improvável que Jânio tenha o apoio da maioria petebista, diante da divisão interna: um grupo defende a coligação com o PDT, outro quer uma candidatura própria, a do senador Afonso Camargo, um terceiro gostaria de um acordo com o PSD, ao qual Jânio se filiou para disputar a Presidência, e o quarto está entusiasmado com Collor de Mello.